

Carne estragada era vendida na Ceilândia

DPF - Carne
CORREIO BRASILIENSE
02 Nov 1997

Fiscalização também retirou de circulação três caminhões de enlatados com prazo de validade vencido e que estavam mofados

Nicolas Bonvakiades
Da equipe do Correio

Carne clandestina e produtos alimentícios adulterados. A ambição de empresários inescrupulosos continua pondo em risco a saúde da população do Distrito Federal. Foram apreendidos 780 quilos de carne clandestina e três caminhões de produtos alimentícios e de limpeza com prazo de validade vencido em supermercados de Ceilândia.

No Supermercado e Açougue Ximenes, do Setor O, 780 quilos de carne de origem clandestina e em condições de higiene precária foram apreendidos. Parte dessa carne estava armazenada em recipientes de plástico e borracha de pneu no chão do açougue, o mau cheiro revelava a falta de higiene.

Segundo o delegado Raimundo Wanderly Melo, da Delegacia do Consumidor, faltavam também as notas fiscais da comercialização da mercadoria. "Estão vendendo sem recolher qualquer tipo de imposto", acusa o delegado. Sobre o balcão, pedaços de papel que eram usados para indicar os preços a serem pagos no caixa do supermercado.

Wanderly revela que os fornecedores do produto agem de forma amadora e descuidada. "O corte da carne inspecionada é padronizado, aqui até por esse detalhe pode-se ver que é clandestina", comenta.

Esse açougue já estava na mira da fiscalização de saúde. O inspetor Valderi Ferreira de Lima conta que o estabelecimento foi alvo de diversas vistorias. "Tanto a procedência quanto o acondicionamento estão fora do padrão permitido", condena Valderi.

PRISÃO

O dono do estabelecimento, Pedro Ximenes Vasconcelos, e mais dois funcionários do açougue, foram presos e autuados em flagrante por infringir a lei 8.137/90, que proíbe a venda ou exposição à venda de produtos fora de condição de consumo.

A carne foi apreendida e a Inspeção de Saúde deve formular processo administrativo para interdição do estabelecimento e cobrança de multa com valor a ser fixado.

Francisco Ximenes, irmão de Pedro e responsável pelo açougue, garante que há muito tempo não co-

mercializava carne clandestina, mas estava em débito com os frigoríficos que se recusavam a lhe vender nova mercadoria.

"Um rapaz passou aqui na quinta-feira e me ofereceu seis traseiros de vaca e eu aceitei. Ele disse que a carne vinha dos arredores de Corumbá (GO)", confessa. "Estamos aqui no Setor O há 22 anos e nunca tinha acontecido isso", lamenta.

Na Expansão do Setor O foram apreendidos três caminhões repletos de produtos alimentícios e material de limpeza com prazo de validade vencido. Havia até latas de extrato de tomates mofadas estocadas no depósito do Supermercado Santa Clara. "Esses produtos normalmente são vendidos em promoções a preços muito baixos", diz a delegada titular da Decon, Mailine Alvarenga.

No Gama a operação se restringiu à repressão aos falsos corretores. Foram presos dois. No dia anterior, em Ceilândia, cinco deles foram flagrados. "Havia uma série de denúncias contra eles. Agimos de forma a inibir o exercício ilegal dessa atividade com danos ao consumidor", enfatiza a delegada.

Participaram da blitz órgãos da esfera federal e local: Delegacia Federal de Agricultura, Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal e Vegetal (Dipova), Inspeção de Saúde, Delegacia de Ordem Tributária (DOT) e Conselho Regional de Corretores.